

232 - AÇÃO OVICIDA DO NEEM, *Azadirachta indica*, SOBRE HELMINTOS DE CAPRINOS

A.C.S.Chagas

Embrapa Caprinos CNPC

Faz. Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras - Km 4 Sobral/CE  
CEP: 62011-970 Tel: (88) 677-7050 carolina@cnp.embrapa.br

As verminoses acometem intensamente os rebanhos ovinos e caprinos, representando prejuízos na produção de leite e carne e causando o óbito dos animais. No controle utiliza-se produtos químicos comerciais, que muitas vezes se mostram ineficazes com o aparecimento da resistência. Extratos de plantas têm sido investigados como alternativa ao controle químico. Objetivou-se investigar a ação ovicida das folhas de *Azadirachta indica* sobre endoparasitas de caprinos da Embrapa Caprinos, Sobral/CE. As folhas foram coletadas na Embrapa, pesadas e divididas em três tratamentos: 1) 45g, 2) 90g e 3) 180g. As amostras foram batidas em liquidificador com 500 ml de água destilada e deixadas em descanso por 16h. Os extratos foram coados para testar a ação ovicida através da coprocultura com 5 repetições e o controle composto por água. O OPG realizado com a amostra de fezes do experimento foi de 3.100 ovos/grama de fezes. Na identificação das larvas, obteve-se uma média de 64% de *Haemonchus* e 36% de *Trichostrongylus*, sem diferença estatística entre os tratamentos ( $p < 0.01$ ). Com relação ao efeito ovicida das folhas de Neem, encontrou-se a seguinte média de contagem larvar em 10ml: controle: 1.068 (a, b), 45g: 1.408 (a), 90g: 514 (c), 180g: 744 (b,c). Letras diferentes nas médias indicam diferença estatística ( $p < 0,05$ ). Acredita-se que no tratamento de 180g, a quantidade de matéria presente na água era muito grande, o que pode ter dificultado a liberação do princípio ativo (azadiractina), provocando um efeito menor que no tratamento de 90g. Os resultados indicam que a quantidade de gramas de Neem influenciou significativamente a eclodibilidade larvar, sinalizando a *Azadirachta indica* como fonte de controle alternativo de verminoses em pequenos ruminantes.

233 - EFICÁCIA DO NITROXINIL 34%®, SULFÓXIDO DE ALBENDAZOLE 10%® E IVERMECTINA 1%®, SOBRE CEPAS RESISTENTES DE *Haemonchus* sp. EM OVINOS

Haroldo Alberti<sup>1</sup>, Zaida Maria Martins Hellmeister<sup>2</sup>, Vamilton Alvares Santarém<sup>1</sup> e Ana Lúcia Luz Alberti<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professor de Enfermidades Parasitárias e Parasitologia Veterinária da Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente/SP-Brasil. Email: alberti@vet.unoeste.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste Paulista.

<sup>3</sup> Médica Veterinária Pesquisadora Científica II, Núcleo Regional de Pres. Prudente – APTA/São Paulo.

Neste experimento, comparou-se a eficácia do Nitroxinil 34%®, Sulfóxido de Albendazole 10%® e Ivermectina 1%® sobre cepas resistentes de *Haemonchus* sp. em ovinos naturalmente infectados e criados a campo. Foram utilizados 52 ovinos mestiços de ambos os sexos, mantidos em um único pasto e sob as mesmas condições de manejo alimentar. Os animais foram ranqueados randomicamente obedecendo à ordem decrescente da contagem de opg através da técnica de Gordon & Whitlock modificada, e divididos em quatro grupos de 13 animais cada. O grupo A foi tratado com Ivermectina 1%®; o grupo B recebeu Nitroxinil 34%®; o grupo C serviu como controle do trabalho não recebendo medicação alguma; e o grupo D foi tratado com Sulfóxido de Albendazole 10%®. Os resultados deste estudo confirmam a presença da resistência de *Haemonchus* sp. quando utilizados os produtos à base de Ivermectina 1%® e Sulfóxido de Albendazole 10%®. A formulação de Nitroxinil 34%® mostrou-se eficaz no controle de cepas *Haemonchus* sp. resistentes num período de 21 dias.

Palavras-Chave: *Haemonchus* sp., resistência, ovinos, nitroxinil, helmintos.

234 - ACOMPANHAMENTO DE REBANHO OVINO COM O MÉTODO FAMACHA DURANTE JUNHO DE 2003 A MAIO DE 2004

Gavião, A. Depner, R. Cassol, C. Molento, M. B.

Centro de Ciências Rurais, UFSM – molento@smail.ufsm.br

*Haemonchus contortus* e *Trichostrongylus colubriformis* são causadores de baixa produtividade e níveis elevados de mortalidade em ovinos. O aparecimento de cepas resistentes à maioria dos compostos químicos promoveu a busca de técnicas alternativas para o controle destas infecções. O método Famacha permite a avaliação individual dos animais através da determinação do grau de anemia, sendo específico para infecções de *H. contortus*. O objetivo foi avaliar um rebanho de 145 animais Ile de France e Texel (104 ovelhas adultas e 41 cordeiras) durante 12 meses. Foram realizadas 18 avaliações em intervalos de 12 a 26 dias. Todos os animais que apresentaram grau Famacha 3, 4 e 5 receberam tratamento anti-helmíntico com Moxidectin (Cydectin, Fort Dodge). Amostras de fezes foram colhidas diretamente da ampola retal para contagem de ovos por grama de fezes (OPG, Gordon & Withlock modificado) e realização de coprocultura. As infecções predominantes foram *H. contortus* e *T. colubriformis* confirmando achados epidemiológicos entre as estações. Foram tratados em média 9,5% dos animais por avaliação. Após 12 meses, 33,5% dos animais não necessitou tratamento, 49,9% recebeu entre 1 e 3 tratamentos e somente 7,4% foi tratado entre 6 e 8 vezes. Além da redução no número de tratamentos, foi possível identificar animais resistentes, resilientes e suscetíveis no rebanho. O método Famacha apresentou-se insuficientemente específico durante o período periparto. Fase que corresponde ao aumento de *T. colubriformis*. Sugere-se que este método seja utilizado entre setembro e maio e que seja feito acompanhamento clínico-laboratorial, com a realização periódica do exame de OPG, entre os meses de maio a julho. Sugere-se também a inclusão de dois tratamentos táticos em ambos os períodos.

235 - EFEITO DO CINAMOMO (*Melia azedarach*) E DO LEVAMISOLE (RIPERCOL, FORT DODGE) SOBRE *Haemonchus contortus* EM OVINOS

A. Henzel, C. Traesel, F. Barichello, K. Pan, R. Pazdiora, M. B. Molento

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, UFSM, molento@smail.ufsm.br

As parasitoses gastrintestinais ocasionam perdas econômicas significativas em ovinos e o desenvolvimento da resistência parasitária alerta para um esgotamento dos compostos disponíveis. Torna-se importante o estudo de novas alternativas para o controle parasitário. Entre estas, a fitoterapia pode apresentar resultados promissores, vindo a incentivar a criação orgânica. O objetivo deste trabalho foi determinar a eficácia do levamisole e de cinamomo em 12 ovinos adultos Texel naturalmente infectados. O levamisole foi administrado na dose recomendada pelo fabricante e o cinamomo na dose de 2g/kg/peso vivo, ambos via oral. Fezes e sangue foram colhidos para determinação da quantidade de ovos (OPG), gêneros parasitários e o percentual de hematócrito, no dia 0, 7, 14 e 21 pós-tratamento (PT). Na coprocultura foi observado 80% de larvas de *Haemonchus contortus* e 20% de *Trichostrongylus colubriformis*. O levamisole obteve eficácia de 96,4; 93 e 93% e o cinamomo obteve eficácia de 66,7; 60 e 81% nos dias 7, 14 e 21 PT, respectivamente. A cepa de *H. contortus* apresentou baixa resistência ao levamisole no dia 7 PT, devido a variação do limite inferior do intervalo de confiança (88) e foi considerada resistente nos dias 14 e 21 PT. A eficácia do cinamomo foi baixa, considerando os padrões de eficácia no controle parasitário atual. Devido à infecção moderada dos animais, os valores de hematócrito não apresentaram variação significativa entre as amostragens. Nenhuma alteração clínica foi observada entre os animais que receberam tratamento com cinamomo. A abundância do cinamomo em certas regiões permite sua utilização de forma integrada com outras formas de controle parasitário com o objetivo de retardar a resistência antiparasitária.